

Com Maria Mulher a caminho

Queridas irmãs,

O Instituto celebrou com gratidão, os 140 anos do primeiro envio missionário das Filhas de Maria Auxiliadora (14 de novembro de 1877). Este evento não pertence só ao passado, mas continua a iluminar nosso presente e constitui o horizonte do futuro do Instituto que, enquanto for missionário, continuará a crescer. Essas corajosas missionárias partiram com Maria e conseguiram irradiar amor por ela nos corações de tantas crianças, jovens, adultos. A Virgem Maria foi a confidente delas, a Mãe, a Auxiliadora, a Mestra e a Guia. Enxugou-lhes as lágrimas nos momentos de saudade e as encorajou a manter vivo o fogo do amor de Deus e o impulso do *da mihi animas cetera tolle* experimentado em Mornese.

Maria Auxiliadora foi sempre uma presença silenciosa, mas ativa em nosso Instituto. Muitas jovens escolheram seguir o chamado à vida religiosa salesiana depois de ter vivido experiências de espiritualidade mariana na oração, nos grupos, em vários encontros, mas especialmente depois de ter encontrado Filhas de Maria Auxiliadora que lhes “falaram” de Maria com o testemunho e a alegria da vocação salesiana.

Nesta circular, com simplicidade e confiança, partilho com vocês algumas experiências da vida de Maria, que considero significativas para continuar a *caminhar com ela, para encontrar e servir as irmãs, as jovens e os jovens com coração missionário e colaborar para a alegria deles.*

Um caminho em novidade

A imagem de Maria a caminho emerge com evidência nos Evangelhos e é fonte contínua de inspirações para a Igreja. Maria caminha, sai de casa, talvez bem mais que as mulheres de seu tempo. Basta pensar às viagens aventurosas de Nazaré a Ain Karim, a Belém, a Jerusalém, ao Egito. Mas este seu percorrer as estradas da Palestina e de um país desconhecido como o Egito, foi precedido e acompanhado por uma atitude interior mais intensa ainda. Toda a sua vida é um caminho, uma peregrinação na fé (cf LG, nº 58).

Maria não é somente mulher a caminho, mas ela mesma é caminho que conduz a Jesus, Aquele que é o Caminho definitivo para o Pai. Antes, ela se põe a caminho conosco: «Com seu amor materno cuida dos irmãos do seu Filho que peregrinam ainda e se encontram em meio a perigos e angústias, até que sejam conduzidos à pátria feliz» (LG, nº 62).

Pode parecer um contraste, mas a primeira imagem de Maria apresentada nos Evangelhos é a de uma casa. Maria, porém, não se sente fechada entre quatro paredes. Naquela casa vive um forte dinamismo interior e o seu coração está aberto à novidade surpreendente de Deus.

Foi ali que o Anjo Gabriel *entrou onde ela estava* (cf Lc 1,28). A Palavra do Senhor que Maria sempre meditava no coração, enchendo seus dias de luz, alcançou-a na cotidianidade simples e doméstica, na vida diária. Chega a ela gratuitamente, como novidade absoluta e explosiva.

A anunciação no desígnio salvífico de Deus abre seu coração para a maravilha, suscita interrogações. Realmente, a sua primeira reação é a perturbação, não por incredulidade, mas pela admiração da proposta inaudita de se tornar mãe do Salvador. Há uma desproporção excessiva entre a grandeza desse anúncio e a possibilidade de executá-lo. Consciente de sua pequenez, Maria se aproxima do mistério com trepidação e discrição. Como poderá se realizar o que Deus lhe pede? E eis a garantia: «O Espírito Santo virá sobre você e a força do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus» (Lc 1,35).

Desabrocha então o sim do amor. O sim da entrega sem condições. Não está tudo claro, mas ela sabe que pode confiar. Deverá somente abandonar-se à graça superabundante e gratuita que lhe é dada.

Maria percorre um verdadeiro e próprio caminho interior, vive um processo de escuta, de abertura que desemboca no consenso e muda radicalmente seus projetos de futuro. De agora em diante a orientação de sua existência estará centrada na novidade deste anúncio cheio de mistério, mas invadido pela alegria. As primeiras palavras dirigidas a Maria são, de fato, um convite à alegria porque Deus a tornou plena de graça. Somente neste horizonte se faz possível a sua maternidade virginal.

Se olharmos para Dom Bosco e para Madre Mazzarello, percebemos que na vida deles a mudança maior nasce de um anúncio.

Para Dom Bosco o anúncio parte do sonho premonitório dos nove anos. Recebe-o do próprio Jesus e é acompanhado por Maria. Com ela a sua missão, que o assusta num primeiro momento, torna-se possível. Maria o tranquiliza, toma-o pela mão, pousa-lhe a mão sobre a cabeça, aponta-lhe os jovens como âmbito específico de seu compromisso missionário e pede-lhe uma notável mudança interior: "Torne-se humilde, forte, robusto".

Para Maria Domingas, na experiência de sua maior fragilidade, depois da doença do tifo, é-lhe confiada uma entrega: "A você as confio". É o momento no qual, também para nossa Cofundadora, a vida muda de direção, abrem-se para ela horizontes inesperados, desconhecidos, envoltos em mistério.

Esta entrega é feita também a nós hoje. A nossa vocação, como a de Maria de Nazaré, como a de nossos Fundadores, está alicerçada na graça preveniente com que Deus um dia nos surpreendeu e nos indicou uma virada radical. Ao viver este chamado sentimos-nos acompanhadas por aquela que é mãe e mestra. Ela, que por primeira viveu a disponibilidade total a Deus e às suas surpresas, não se cansa de acompanhar a nós suas filhas no mesmo trajeto.

Convido-as a meditar com renovada admiração a graça da nossa vocação, a novidade de que é portadora e os chamados que nos chegam a cada dia. Eles são um caminho para encontrar Deus que nos pede para gerarmos vida nos jovens de hoje; chama-nos ao impossível, visto a nossa pobreza e pequenez, mas nos garante a abundância de sua graça e nos inunda de alegria: uma alegria a ser compartilhada em uma missão de encontro e de serviço.

Para viver o encontro e por-se a serviço

Caminhar com Maria é reviver em nós o seu modo de *ser* e de *servir*; é descobrir em seus gestos e nas suas escolhas um estilo inédito que nos maravilha a ponto de nos solicitar que olhemos constantemente para ela, para tornar "nova" a nossa vivência, fazendo nossas as atitudes dela. Somente assim a vida adquire a dimensão mariana típica da identidade de Filhas de Maria Auxiliadora. Todas, realmente, somos chamadas a prolongar no tempo a missão de Maria, que é ajuda preveniente e materna, especialmente para as jovens e os jovens (cf C 4).

Se olharmos para ela, que está ativamente presente na história do Instituto e na vida de cada uma (cf C 44), voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto: valores delicadamente humanos, que vibram no coração da "Senhora do cuidado", como a define o Papa Francisco, aquela que parte do seu povoado para ajudar os outros "sem demora" (cf EG, nº 288). O ícone do encontro de Maria com a prima Isabel é de grande intensidade teológica.

Duas mulheres, duas mães que guardam em si um mistério inefável, uma milagre estupendo, uma alegria indizível e neste mistério elas vivem um profundo encontro que se faz comunhão e solidariedade.

Maria se torna para todas nós mestra de vida e nos ensina o valor e a fecundidade do encontro. Na verdade, a sua primeira decisão depois do anúncio é uma viagem que empreende com determinação, com audácia e em plena liberdade. Certamente não isento de cansaço, de sacrifício ao longo de estradas montanhosas que levam de Nazaré a Ain Karim. Um percurso todo orientado para viver uma experiência na qual explode o belíssimo e inegalável canto do *Magnificat*.

São muitos os aspectos que esta página bíblica nos apresenta e certamente são objeto de contemplação em um tempo que nos prepara para a solenidade de Maria Imaculada.

O *encontro* entre Maria e Isabel, com tudo que ele exprime, pode “falar” à nossa vida cotidiana e transformá-la, fazê-la tornar-se serviço que se doa com alegria.

Enquanto o sim à anunciação acontece, ousa dizer, de forma privada, o encontro com Isabel acontece em espaço aberto e no interior de uma família, portanto rico de afeto, de ternura, de humanidade, de bênção, de escuta. *Anúncio e encontro* são a atmosfera propícia ao advento de Deus hoje também.

Nesta luz voltam-me à memória experiências significativas, vividas nos encontros com numerosas irmãs, leigos adultos e jovens, que sentem a presença de Maria e a invocam com sinceridade. Ao mesmo tempo, percebi nessas pessoas o apelo, às vezes não ouvido ou não esperado, que invoca proximidade, escuta, relações humanizadoras, compreensão, ternura. Gestos que podem aliviar tantos sofrimentos e feridas, porque são pequenos fragmentos do amor de Deus.

Com simplicidade compartilho com vocês o que está em meu coração, na certeza de que não é possível colocar aqui tudo que vivi nos vários encontros. Estou convencida de que o Espírito Santo encontrará espaço para colocar na vida de vocês “anúncios” diários, às vezes impossíveis de compreender, mas que se tornam possíveis de realizar pela graça de Deus, que não nos abandona e nos torna disponíveis ao encontro com os outros.

Em todas nós há o desejo de que as relações comunitárias, os ambientes resplandeçam pelo autêntico *rostro mariano* e este possa irradiar-se na realidade social e eclesial em que trabalhamos. Ora, como tornar atual o nosso relacionamento filial com Maria e ser *com* ela e *como* ela missionárias portadoras de vida?

Todos os dias somos chamadas a *ir para* Ain Karim, isto é, a lugares e situações diárias, como a comunidade, os jovens, os desafios sempre novos do contexto. Diante dessas realidades, Maria nos ensina a não “viver com pressa”, mas a ir “com solicitude” para servir a Deus naqueles que estão em necessidade, especialmente as mulheres jovens privadas de sua dignidade, abusadas, não reconhecidas ou valorizadas em seu potencial peculiar; frequentemente impedidas de serem uma presença incisiva e significativa na vida social, econômica, política, eclesial.

Não podemos conceder-nos lentidões. Maria não protela, não atrasa. Sua atitude convida também nós a nos colocarmos em campo, com coragem, indo contra a corrente, levando, como fez ela, o que temos de mais precioso e que nós mesmas recebemos: Jesus, o seu Evangelho, a sua predileção para com os mais pobres, excluídos, eliminados da sociedade, esquecidos.

Às vezes são os mais distantes geograficamente, mas muitas vezes são pessoas próximas, com as quais compartilhamos valores, esperanças, cansaços, sucessos e fracassos. Todo encontro é um desafio que nos permite avaliar a qualidade de nossos relacionamentos e nos chama à partilha do que somos e temos. Seja que se trate de pessoas da mesma comunidade, de jovens, de vizinhos de casa, de imigrantes; em todo caso se trata de encontro com culturas e mentalidades diferentes, frente às quais somos chamadas a nos aproximarmos na ponta dos pés, com respeito, escuta, compreensão, valorização.

Papa Francisco nos convida a viver a *mística do encontro* como “lugar de Evangelho”. Para viver o encontro como “mística” é preciso, porém, que tenhamos um tempo para Deus e vigiemos para que ele não seja muito cheio de coisas, de atividades, de palavras. Um tempo onde nos escutamos em atitude de profunda “simpatia”, onde há solicitude para com o mundo e para com a pessoa humana, onde o diálogo desemboca em um autêntico serviço, onde o acolhimento, o respeito, a ajuda recíproca, a compreensão, o perdão e a alegria construam verdadeiras comunidades, onde há o empenho comum de viver relações humanas autênticas, gratuitas (cf Documento CIVCSVA, *Scrutate*, nº 13).

Todas temos necessidade de avaliar-nos sobre estes aspectos para superar a cultura da indiferença, o individualismo, a autorreferencialidade e para contribuir para uma cultura do encontro que se torne estilo de vida sobre as pegadas de Maria. De que modo podemos viver os diversos encontros do dia como “novas anunciações”? Como tornar atual nas comunidades e com os jovens o estilo de Maria, de forma que nossos encontros não sejam superficiais, mas despertem vida e esperança?

Para colaborar com a alegria dos jovens

Acolher os anúncios diários e criar encontros como eventos de vida nos permite percorrer, como Maria, os caminhos da alegria.

Quando refletimos sobre a alegria em chave evangélica, nosso pensamento corre espontaneamente para Caná, onde há uma festa de casamento: lugar de alegria no qual o amor celebra sua festa (cf Jo 2,1-11). É um evento no qual Jesus faz o primeiro sinal: faltou o vinho e eis que os seis potes de pedra cheios de água estão cheios até a boca com vinho de primeira qualidade, graças à intervenção de Maria, a Mãe atenta, sábia, capaz de se deixar envolver e suscitar colaboração.

Os convidados são muitos, mas somente ela percebeu que a alegria da festa está em perigo. Vê e compreende a dificuldade dos esposos, por isso, com realismo e discrição intervém: «Não tem mais vinho» e decide confiar-se ao Filho com materna insistência, para salvar a alegria daquele matrimônio.

Maria não é a única protagonista, como não são os servos, mas juntos são presença indispensável para o bom êxito da festa.

Este estilo mariano de intervenção é motivo de reflexão pra nós, sobre os muitos “potes vazios” que esperam ser enchidos com “vinho bom”, que transforma a vida e a enche de esperança. Muitos jovens hoje são como “potes vazios”, pesados pela falta de sentido, pela solidão, pelo abandono, sem pontos de referência, em um contexto marcado pelo relativismo e pela carência de valores.

Perguntamo-nos: como colocar “vinho novo” em suas existências, como encher os “potes” com alegria e esperança que façam desaparecer a tristeza, o desconforto, a desconfiança na vida?

O próximo Sínodo com o tema: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* é um dom providencial para acompanhar os jovens em seu caminho existencial, para que possam descobrir o próprio projeto de vida e realizá-lo com alegria, abertos ao encontro com Deus e com cada pessoa, participando, assim, da construção de uma nova humanidade.

Em sua carta aos jovens, por ocasião da apresentação do Documento Preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos 2018, Papa Francisco conclui com esta declaração dirigindo-se aos jovens: «Através do caminho deste Sínodo, eu e meus irmãos Bispos queremos tornar-nos sempre mais “colaboradores da alegria de vocês” (2 Cor 1,24). Confio vocês a Maria de Nazaré, uma jovem como vocês, a quem Deus dirigiu Seu olhar de amor, para que os tome pela mão e os conduza à alegria de um “Eis-me” pleno e generoso (cf Lc 1,38)».

É um caminho que nos envolve como educadoras, chamadas por carisma a suscitar vida e a comunicar alegria. É um apelo a entrar com coragem na complexidade onde vivem os jovens, para compreendê-los em suas necessidades reais, expectativas, sonhos, desejos de felicidade. Não sozinhos, porém, mas com os mesmos jovens, procurando *juntos* caminhos adequados para re-criar espaços onde possa florescer a vida.

No CG XXIII os jovens presentes nos disseram: «Confiam em nós para projetar juntos as mudanças: considerem-nos interlocutores protagonistas e não só destinatários, criando espaços de diálogo para viver o mandamento do amor, em espírito de família... A chave para chegar a eles [outros jovens] somos nós, jovens. Façam com que não nos sintamos hóspedes na casa de vocês, mas filhos de Deus» (*Atos CG XXIII, nº 18*). Estas afirmações inspiraram a escolha do subtítulo dos Atos do CG XXIII: *Com os jovens, missionárias de esperança e de alegria*.

Quantas vezes confirmamos que os jovens não são apenas destinatários da nossa ação educativa, mas são plenamente envolvidos conosco no mesmo caminho de crescimento e na busca do projeto de vida deles!

Alegria, amor, plenitude de vida exprimem a meta da nossa missão educativa. É o espaço no qual “anunciar” a boa notícia nos vários contextos culturais, sociais e religiosos. E esta notícia é boa porque é portadora de alegria e de esperança, sobretudo nas situações mais difíceis.

Estamos conscientes de que, com a força e a luz do Espírito Santo, devemos fazer resplandecer em nossa vida estes valores, para sermos educadoras capazes não só de amar, mas de *fazer ver* que se ama com o rosto da alegria.

Por isto é essencial deixar-nos acompanhar por Maria. Tenhamos Nossa Sra. em casa, entremos em uma relação sempre mais profunda com ela, porque, com a ajuda dela, os caminhos impossíveis se tornam realizáveis; e é isto que desejamos para as nossas comunidades e para os jovens. São os caminhos da esperança e da alegria que, mesmo no cansaço diário, nos fazem ser “mulheres a caminho”.

Queridas irmãs, digo-lhes minha profunda gratidão pela vida doada de vocês, no espírito do *da mihi animas cetera tolle*, com atenção às pessoas e às situações mais necessitadas de apoio, conforto, amor gratuito.

Maria nos ajude a sermos sensíveis aos migrantes que hoje, em tantas partes do mundo, estão sem casa, sem horizonte de futuro, sem a experiência de um acolhimento confiante e generoso.

Como Instituto, somos chamadas a agir concretamente através de escolhas evangélicas, corajosas, criativas, também com referência ao papel da mulher, ampliando espaços para uma presença feminina mais incisiva na sociedade complexa de hoje, caracterizada pelo pluralismo e a globalização. Encoraja-nos neste sentido, a palavra do Papa Francisco: «Há tantas e tantas mulheres que em sua rotina diária, com dedicação e consciência, com coragem às vezes heroica, colocaram e colocam seu gênio e suas características preciosas nas habilidades mais variadas, específicas e qualificadas, combinadas com a experiência real de serem mães e formadoras» (Papa Francisco aos Participantes da Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Interreligioso, 9 de junho de 2017).

É a finalidade para a qual deve tender nossa ação pastoral, especialmente no processo de orientação vocacional, para educar as jovens a discernir o desígnio de Deus em sua própria vida e assumi-lo como uma missão; um caminho que as torna abertas e sensíveis aos grandes desafios do nosso tempo e capazes de contribuir de modo competente e com espírito evangélico para o desenvolvimento de uma sociedade mais correspondente às expectativas da pessoa humana (cf C 72).

Concluo com o augúrio de santas festas, para as solenidades da Imaculada e do Natal. Desejo estendê-lo às famílias de vocês, ao Reitor Mor Pe. Angel Fernández Artime, a todos os Irmãos Salesianos, aos membros da Família Salesiana, a toda pessoa que compartilha conosco o empenho educacional e o anúncio do Evangelho de Jesus. Um augúrio especial para as famílias, as jovens e os jovens abertos à esperança ou que vivem momentos de dificuldades.

Maria, a Virgem do sim e Mãe do Verbo encarnado, interceda neste tempo de graça para que triunfe a paz, a justiça, a esperança entre todos os povos.

Aff.ma Madre



O Senhor as abençoe

Roma, 24 de novembro de 2017